



**20º Concílio  
Geral**

**Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016**



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica  
20º Concílio Geral

Palavra do Bispo Luiz Vergílio da Rosa  
Bispo da 2ª Região Eclesiástica

**DONS E MINISTÉRIOS**

julho de 2016

Bispo Luís: Presidente, irmãos e irmãs, graça e paz. A síntese do texto, que eu elaborei para compartilhar com os irmãos, tem alguns referenciais bibliográficos, da nossa bibliografia comum, acessível a qualquer um dos irmãos ou irmãs membros de nossa igreja local. Não é um tratado teológico, mas é uma resenha daquilo que se constitui a nossa formação docente cristã na Igreja Metodista. E eu me refiro rapidamente a essa bibliografia, que é conhecida. Primeiro, claro, é a carta do Colégio Episcopal sobre o tema Dons e Ministérios. Segundo é o texto que foi produzido pelo Bispo Adriel para este Concílio, *vá às águas profundas*. Terceiro documento é um manual elaborado pela 5ª Região, *O que Uma Pessoa Metodista É, Sabe e Faz?* Que é um manual para confirmação de profissão de fé e assunção de votos. O quarto documento é o Plano Nacional Missionário 2012-2016. O penúltimo referencial é um texto da FaTeo, organizado pelo professor Helmut Renders, que tratou sobre vocação pastoral em debate e eu destaco um artigo que trata dos desafios vocacionais para uma igreja ministerial. E por fim, o referencial exegético de William Barclay, que trata das palavras-chaves da fé cristã. Com essa bibliografia eu faço esta síntese. Em primeiro lugar, os Dons e Ministérios, em nossa eclesiologia metodista tem seu fundamento no sacerdócio universal de todos os cristãos e cristãs, ou seja, este é o nosso pé na reforma e à luz disto nós fundamentamos Dons e ministérios, onde todos os cristãos e cristãs vivem o Evangelho na perspectiva de uma vocação voltada ao serviço da missão do Evangelho de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Assim toda a nossa formação

docente, seja através da prática de culto, dos sermões, dos estudos bíblicos, das lições de escola dominical, do material trabalhado em discipulado, do material de confessionalidade nas instituições, enfim, tudo aquilo que é produzido como material docente nas mais diferentes instâncias e órgãos da igreja, precisam e devem estar sempre direcionados para o fato de que os e as metodistas são chamados por Deus e são preparados pela igreja, sob a unção do Espírito Santo, para cumprirem a sua missão de testemunho, serviço e evangelização do mundo. Faço uma breve referência ao tema Dom, que eu passo a tratar aqui de carisma. A palavra carisma é basicamente um dom, uma dádiva, e ela tem sido utilizada especialmente no Novo Testamento pelo apóstolo Paulo, há uma referência de Pedro, mas Paulo, por excelência, usa esta expressão e a faz no contexto da sua missão pastoral entre os gentios, romanos, corintianos, palmeirenses e colorados, não é? Flamenguistas também. Mas é nesse encontro com a missão entre os gentios que ele usa essa expressão carisma. Ele fala do seu ministério em Roma, em Romanos 1:11, onde o apóstolo pretende, ao ir a Roma, transmitir algum carisma, ou seja, alguma dádiva que não dele, mas é da graça de Deus. Aos irmãos e irmãs de Corinto ele exorta para que eles procurem os melhores carismas. Isso está em 1ª Coríntios, 12, 31. Então carisma se constitui na graça da vida cristã, e também é graça e perdão, é o contraste entre pecado que gera morte e a graça que gera a vida, “o salário do pecado é a morte, mas o carisma de Deus e a vida eterna em Cristo Jesus”, Romanos 6:23. Portanto quando nós pegamos do aspecto do indivíduo, carisma, e trazemos para o contexto da igreja, nós reconhecemos que os dons são concedidos por Deus ao corpo de Cristo, são dons concedidos à igreja para o cumprimento da sua missão. Ou seja, a igreja é

a portadora dos dons e dos carismas, e é carisma concedido para que cada discípulo e discípula, no ambiente do corpo e na diversidade de sua composição trabalhe na sua unidade de visão missionária. Portanto a concessão dos dons está indissociavelmente ligada ao exercício de ministérios de serviço para edificação do próprio corpo e para a evangelização do mundo. Se nós formos ao livro de Romanos, 12: 6 a 8, estabelece uma lista de ministérios; 1ª Coríntios, 12: 8 a 10, tem outra lista de ministérios; e ainda, 1ª Coríntios, 12: 28 e 38, indicam que esses carismas são muito diversos. É como a Carta Pastoral reafirma sobre Dons e Ministérios quando ela diz que os ministérios respondem aos imperativos do reino de Deus, às necessidades do corpo de Cristo, mas também respondem a toda a comunidade humana. Por isso, contrário ao senso comum, a diversidade de dons, com uma conseqüente diversidade de ministérios não concorre à ruptura, mas à unidade do corpo. Por fim, como tratar carisma no aspecto institucional considerando esse referencial bíblico teológico? Qualquer organização humana lida com o poder institucional, e isso não é diferente na igreja. Até o ano de 1987 nós, como Igreja Metodista, organizávamos em termos de cargos e funções institucionais. No Concílio Geral de 1987 aprovou-se o programa de Dons e Ministérios como uma forma de organização das comunidades locais metodistas. O que se buscou nessa decisão era retomar esse caminho bíblico e teológico do sacerdócio de todas as pessoas e desafiando-as a servir a Deus com seus dons através dos ministérios definidos pela igreja. E assim nós definimos que, institucionalmente, os ministérios essenciais a Igreja Metodista, e que vigem até hoje, se expressam através de sua ação

missionária, docente, social, administrativa e ministério com crianças. Nós definimos que isso é essencial. Nesta última, década temos tido uma atenção maior voltada para o discipulado, e por vezes, suscita-se uma dúvida no sentido de que uma igreja organizada em Dons e Ministérios poderia ser incongruente com uma igreja de discipulado. Essa incongruência só se resolve quando nós temos o reconhecimento de que o discipulado trata da inserção de cada discípulo e discipula de Jesus na vida comunitária, formando o caráter do cristão e da cristã e o desenvolvimento de seus dons, visando fortalecimento da ação ministerial de toda a igreja. Então os Dons e Ministérios são voltados para ação ministerial da igreja, e não dos indivíduos. Para concluir, tratam-se, portanto de ações que permitam a caminhada de cada cristão e cristã no caminho da santidade bíblica, de forma complementar, e na visão do metodismo como o movimento de santidade pessoal e social. Obrigado.

Assista ao vídeo no link: <https://youtu.be/8GIb6wzgV6M>